

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS MORTOS PELA COVID-19 EM MINAS  
GERAIS NO ANO DE 2020: UMA REVISÃO DE LITERATURA**  
*EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF THE DEAD BY COVID-19 IN MINAS GERAIS IN THE  
YEAR 2020: A NARRATIVE REVIEW*

DOI: <https://doi.org/10.47224/revistamaster.v6i12.220>

*Iara Guimarães Rodrigues*

*Lucivânia Marques Pacheco*

*Matheus Henrique Messias Batista*

*Marcus Vinicius David Vilela*

*Ronaldo César Brito*

*Túlio Moreira de Jesus*

*Herbert Cristian de Souza*

*Camila Fernanda Costa Dalla Mutta Resende*

*e-mail: tulio.moreiradejesus@hotmail.com*

## **Resumo**

**INTRODUÇÃO:** Há exatamente um ano, a OMS identificou e denominou como COVID-19, um vírus com alto nível de propagação, o qual gerou posteriormente uma pandemia. No caso de uma pandemia como o COVID-19, a vigilância epidemiológica desempenha um papel fundamental ao lidar com dados e informações que são essenciais para verificar o comportamento e a evolução do vírus. **OBJETIVO:** Verificar o perfil epidemiológico dos mortos pela Covid-19 em MG no ano de 2020, e sua correlação com os fatores de saúde da população. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura com levantamento de artigos nas bases de dados Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde, Google acadêmico e Site da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. A triagem dos artigos foi feita por meio do Fluxograma de identificação e seleção de acordo com o PRISMA Statement. **RESULTADOS:** Em relação aos óbitos no estado de MG, foram confirmados um total de 11.784 óbitos, sendo 5.107 (43%) do sexo feminino, e 6.677 (57%) do sexo masculino. Em relação a raça/cor, observamos que houve maior número de óbitos pela covid na raça parda 43%, e Branca 41%. Dos óbitos confirmados, 80% eram pacientes com mais de 60 anos de idade. Em relação à comorbidades, 74% possuíam cardiopatia, diabetes, pneumopatia, doença renal, doença neurológica e obesidade.

**CONCLUSÃO:** Por ser um tema relativamente recente, ainda não se tem muitas publicações e informações referente ao Covid-19. Diante do exposto fica evidente que a vigilância epidemiológica tem um fator importante frente a atual pandemia.

**Palavras-chave:** Covid-19, Perfil epidemiológico, Morte e Minas Gerais

### **Abstract**

**INTRODUCTION:** Exactly one year ago, the WHO identified and named COVID-19 a virus with a high level of spread, which later generated a pandemic. In the case of a pandemic such as COVID-19, epidemiological surveillance plays a fundamental role in dealing with data and information that are essential to verify the behavior and evolution of the virus. **OBJECTIVE:** To verify the epidemiological profile of those killed by Covid-19 in MG in 2020, and its correlation with the population's health factors. **METHODOLOGY:** This is a literature review study with a survey of articles in the Scielo databases, Virtual Health Library, Academic Google and the website of the State Health Department of Minas Gerais. The screening of articles was performed using the identification and selection flowchart according to the PRISMA Statement. **RESULTS:** Regarding deaths in the state of MG, a total of 11.784 deaths were confirmed, 5.107 (43%) were female and 6.677 (57%) were male. In relation to race/color, we observed that there was a greater number of deaths from covid in the brown race, 43%, and in the White race, 41%. Of the confirmed deaths, 80% were patients over 60 years of age. Regarding comorbidities, 74% had heart disease, diabetes, lung disease, kidney disease, neurological disease and obesity. **CONCLUSION:** As it is a relatively recent topic, there are still not many publications and information regarding Covid-19. Given the above, it is evident that epidemiological surveillance plays an important role in the current pandemic.

**Keywords:** Covid-19, Epidemiological profile, death e Minas Gerais

## **1 INTRODUÇÃO**

Há exatamente um ano, a Organização Mundial da Saúde (OMS) identificou e classificou como SARS-Cov-2, um vírus cuja origem se deu na cidade de Wuhan (China), o qual foi posteriormente denominado COVID-19, e classificado como uma pandemia com altos níveis alarmantes de propagação (ABREU et.al, 2020).

Os sintomas clínicos da infecção são basicamente respiratórios, semelhantes a um resfriado simples, ou uma pneumonia grave. Os sintomas iniciais são caracterizados por febre, dor de garganta, tosse seca, dispneia, cefaleia, diarreia, e ocorrem de 5 a 6 dias após a infecção (LIMA, 2020). A velocidade com que o vírus se propaga e a falta de vacinas, fez com que autoridades sanitárias tomassem como prevenção, medidas de proteção e isolamento, com o intuito de evitar morte e uma superlotação dos hospitais (CARVALHO et.al, 2020).

No caso de uma pandemia como o COVID-19, a vigilância epidemiológica desempenha um papel fundamental ao lidar com dados e informações que são essenciais para verificar o comportamento e a evolução do vírus na população. Essa análise epidemiológica se torna um grande aliado nos planos e metas a serem traçados pelas organizações de saúde, a fim de ter um controle efetivo durante uma pandemia como a do COVID-19 (CARVALHO et.al, 2020).

No contexto das medidas de avaliação epidemiológica, a Secretaria de Saúde de Minas Gerais (MG) elaborou boletins epidemiológicos diários onde foi constatado e confirmado o primeiro caso no estado no dia 09 de março de 2020, tendo muitos pacientes positivos após essa data (BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO MINAS GERAIS, 2020).

Diante do exposto, este estudo objetiva verificar o perfil epidemiológico dos mortos pela Covid-19 em Minas Gerais no ano de 2020, e sua correlação com os fatores de saúde da população.

Acredita-se que este estudo, diante do aumento exponencial dos casos de Covid-19, possa contribuir de forma significativa para a saúde pública do Estado de Minas Gerais, e criar estratégias de combate que visem atingir igualmente a população do Brasil.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de Revisão de Literatura. Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google acadêmico e Site da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais.

Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações nas línguas portuguesa: "Epidemiologia" AND "Covid" AND "Morte" AND "Minas Gerais". O período estabelecido para seleção dos artigos foi o ano de 2020.

Assim, foram selecionados quatro artigos e um boletim epidemiológico, sendo dois na base Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde, um no Google acadêmico, e um boletim epidemiológico da Secretaria de saúde do Estado de Minas Gerais. Após a seleção foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão.

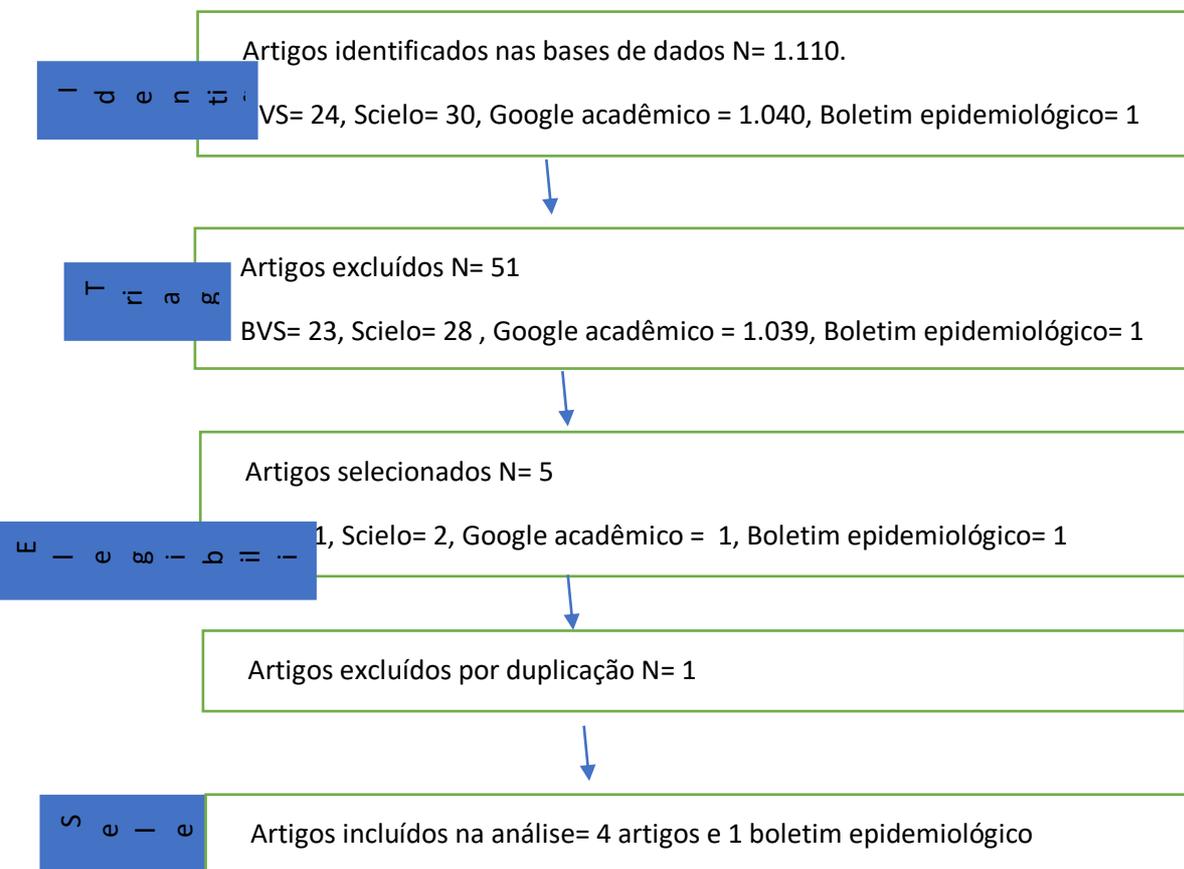
Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português, inglês; artigos originais na íntegra que retratassem a temática referente à revisão.

Os critérios de exclusão definidos para a seleção dos artigos foram artigos não originais, dissertações, teses, boletim epidemiológico e artigos que abordavam o tema, mas sob ponto de vista diverso.

A amostra final desta revisão foi constituída por quatro artigos científicos, e um boletim epidemiológico selecionados pelos critérios previamente estabelecidos. A análise e a síntese dos estudos selecionados foram realizadas de forma descritiva, possibilitando observar, contar, descrever e classificar os dados, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### Identificação e seleção dos artigos revisados:



**Figura 1** – Fluxograma de identificação e seleção das publicações de acordo com o PRISMA Statement

Dos mil cento e dez artigos Perfil epidemiológico dos mortos pela Covid-19 em Minas Gerais no ano de 2020, publicados no ano de 2020, inicialmente identificados, cinco foram incluídos na nesta revisão. Além disso, os artigos selecionados foram publicados majoritariamente em Língua Portuguesa e em Periódicos como Scielo, BVS, Google acadêmico e da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais.

O desenho de estudo quantitativo foi majoritário em 75% dos artigos seguido pelo desenho de 25% qualitativo.

O uso de banco de dados secundários foi a fonte e método mais utilizada em 75% dos artigos, seguida pela análise documental em 25%. É importante ressaltar que aproximadamente 100% dos artigos utilizaram a composição de mais de um método/fonte (Quadro 1).

**Características dos artigos revisados:**

<b>Periódicos</b>	Revista Radiologia Brasileira	Revista Brasileira de Epidemiologia	Revista Journal Health NPEPS	Revista Ponto de Vista	Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais
<b>Fontes de dados e Métodos utilizados</b>	Análise epidemiológicas	Análise epidemiológica	Análise epidemiológica	Análise Epidemiológica	Registro de notificações
<b>Objetivos do estudo</b>	Fazer o reconhecimento de padrões de imagem com base no tempo de infecção, a fim de entender a fisiopatologia e a história natural da infecção, mas também para ajudar na progressão preditiva do paciente e no potencial de desenvolvimento de complicações.	Analisar as ações realizadas pela vigilância epidemiológica da secretaria de saúde de Belo Horizonte para enfrentamento da epidemia de COVID-19.	Analisar o perfil epidemiológico da COVID-19 em Uberlândia, a fim de instituir ações preventivas em relação ao novo coronavírus.	Analisar o perfil de mortalidade por covid-19 no estado de Minas Gerais.	Este boletim tem como objetivo descrever os aspectos epidemiológicos dos casos de COVID-19 no estado de Minas Gerais até o dia 30 de dezembro de 2020, e orientar as ações de vigilância, prevenção e controle.
<b>Sujeito e amostra</b>	Dados epidemiológicos	Dados epidemiológicos	Dados epidemiológicos	Dados epidemiológicos	Dados epidemiológicos

<p><b>Autor, ano e abordagem</b></p>	<p>Claudio Márcio Amaral de Oliveira Lima, ano 2020, abordagem qualitativa.</p>	<p>Daisy Maria Xavier de Abreu, Elisabeth Barboza França, Fatima Marinho, Lenice Harumi Ishitani, Paulo Roberto Lopes Corrêa, Renato Azeredo Teixeira, ano 2020, abordagem quantitativa.</p>	<p>Maria Fernanda Rosa, William Nicoleti Turazza da Silva, Wellington Roberto Gomes de Carvalho, Stefan Vilges de Oliveira, ano 2020, abordagem quantitativa.</p>	<p>João vitor Andrade, Rayrane Clarah C. Moraes, ano de 2020, abordagem quantitativa.</p>	<p>Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais, ano 2020, abordagem quantitativo.</p>
--------------------------------------	---	--	---	---	---

**Quadro 1.** Características dos artigos incluídos na revisão.

Transmitida pelo coronavírus, a covid-19 tem sido considerada uma das maiores pandemias da história, e sua alta transmissibilidade se dá através de gotículas e secreções de pacientes infectados (ANDRADE et al., 2020). A facilidade e rapidez na duplicação do vírus (5 a 7 dias), fez com que o isolamento social e medidas de higienização fossem incluídos na rotina diária de toda a população (CARVALHO et.al, 2020).

No Brasil o primeiro caso foi confirmado em fevereiro de 2020 no estado de São Paulo. A transmissão nacional foi confirmada pelo Ministério da Saúde no mês de março, e após isso os casos de pacientes infectados aumentou de forma significativa, causando mais de 9.897 óbitos até o dia 5 de maio de 2020 (ABREU et.al, 2020).

O monitoramento dos casos de infecção e óbitos é de extrema importância para realizar avaliações da transmissão da doença (ABREU et.al, 2020). Diante do exposto, desde o início da pandemia, a secretaria de saúde e vigilância epidemiológica de Minas Gerias vem divulgando diariamente boletins sobre o cenário da covid no estado, os quais desempenham um papel importante na busca de medidas e ações que visam minimizar o agravo da atual pandemia (BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO MINAS GERAIS, 2020).

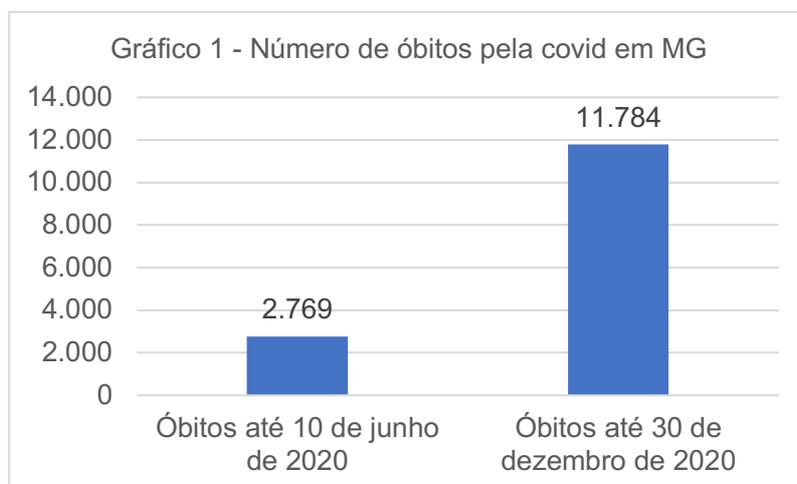
Em Minas Gerais, até o dia 30 de dezembro de 2020 foram confirmados 536.044 casos de paciente com covid, desses 38.373 estavam em acompanhamento, 485.887 casos recuperados (BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO MINAS GERAIS, 2020).

Tabela 1 – Casos confirmados, em acompanhamento e recuperados da covid-19 em Minas Gerais até 30 de dezembro de 2020.

Total de casos confirmados	536.044
Casos em acompanhamento	38.373
Casos recuperados	485.887

Fonte Secretaria de Saúde – MG (2020).

Analisando os dados, foi possível observar um aumento expressivo nos números de óbitos por covid-19 no estado de MG. De acordo com o Boletim epidemiológico publicado pela Secretaria de Saúde no dia 30 de dezembro de 2020, foram confirmados um total de 11.784 óbitos. Andrade et al., 2020 relata em seu estudo que até 10 de junho os números de óbitos em MG era de 2.769 confirmados. Comparando esses dois dados, verificamos que do dia 10 de junho até o dia 30 de dezembro, houve um aumento de 9.015 óbitos em MG, o qual pode ser justificado pela facilidade na transmissão do vírus Sars-Cov-2, por falta de tratamentos farmacológicos contra a infecção, pela sobrecarga dos hospitais e UTIs, e inexistência de vacinas até o período da pesquisa.



Fonte: Secretaria de Saúde – MG (2020).

O boletim epidemiológico destacou que dos 11.784 óbitos, 5.107 (43%) era do sexo feminino, e 6.677 (57%) do sexo masculino. Em uma pesquisa realizada na cidade de Uberlândia por Rosa et al., 2020,

foi evidenciado que os homens possuem um risco maior de desenvolver formas graves da doença, o que provoca um maior número de internações quando comparados as mulheres. Esse alto índice de mortes e internações graves, está diretamente relacionado com o fato de a população masculina ter uma porcentagem maior de comorbidades, alcoolismo, tabagismo, a falta de cuidado com a higienização da mão, bem como uma não rigorosidade com o isolamento social.



Fonte: Secretaria de Saúde – MG (2020).

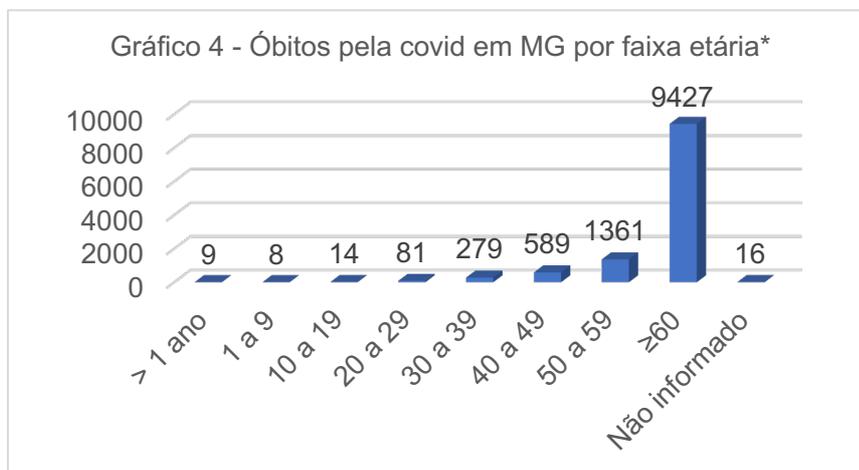
Em relação a raça/cor, observamos que houve maior óbitos pela covid na raça parda 43%, e Branca 41%. Apesar da deficiência em publicações sobre o tema, podemos afirmar que esse alto índice de óbitos na raça parda e branca, se dá devido essa população ser maior quando comparado com a raça indígena e preta.



Fonte: Secretaria de Saúde – MG (2020).

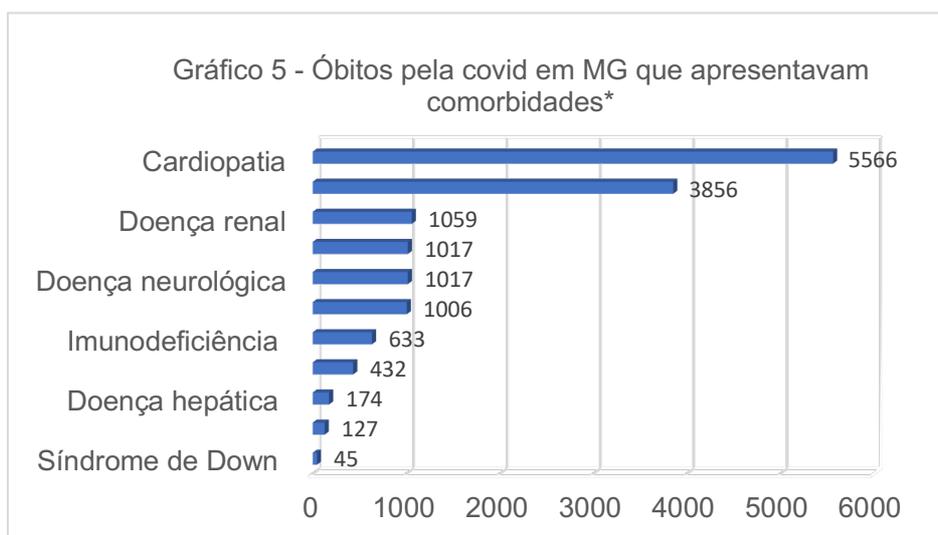
Dados divulgados pelo Boletim Epidemiológico, 2020, demonstrou que 80% dos óbitos confirmados em MG eram pacientes com mais de 60 anos de idade. Em seu estudo Lima, 2020, confirma que os idosos com mais de 60 anos fazem parte dos grupos de maiores riscos, por possuir comorbidades

que juntamente com a infecção pelo coronavírus, são um fator de alto risco para desenvolvimento grave da doença e morte.



Fonte: Secretaria de Saúde – MG (2020). \*A média de idade dos óbitos pela covid foi de 71 anos.

A comorbidade foi um dos fatores evidenciados em vários estudos analisados. Como demonstrado pelo Boletim Epidemiológico, 2020, dos óbitos ocorridos pela covid-19 em MG, 74% possuíam comorbidades como cardiopatia, diabetes, pneumopatia, doença renal, doença neurológica e obesidade. No estudo realizado por Rosa et al., 2020, foi comprovado que os maiores índices de internações e piora no prognóstico da doença, foi relatado em idosos que apresentavam doenças cardiovasculares e outras comorbidades.



Fonte: Secretaria de Saúde – MG (2020). \*Os casos que evoluíram a óbitos podem ter mais de uma comorbidade. Do total de 11.784 óbitos, 3.079 não tinham comorbidades.

No penúltimo boletim divulgado pela secretaria de saúde de MG em dezembro de 2020, o índice de letalidade era de 2,2%. Em seu estudo Andrade et al., 2020, relata que entre os meses de março a julho, o índice de letalidade era de 2,18%. Analisando os dados, podemos concluir que o índice de letalidade teve um aumento de 0,02% de março a dezembro de 2020.

Por ser um tema relativamente recente, ainda não se tem muitas publicações e informações referente ao coronavírus. Diante do exposto, Corrêa et al., 2020, destaca em seu estudo que a vigilância epidemiológica tem um fator importante frente a atual pandemia, pois ela é responsável por detectar, investigar e criar ações que visam minimizar os impactos do avanço da infecção na população.

#### 4 CONCLUSÕES

Por ser um tema relativamente recente, ainda não se tem muitas publicações e informações referente ao Covid-19. Diante do exposto fica evidente que a vigilância epidemiológica tem um fator importante frente a atual pandemia, pois ela é responsável por detectar, investigar e criar ações que visam minimizar os impactos do avanço da infecção na população.

#### 5 REFERÊNCIAS

ABREU, Daisy Maria Xavier; CORRÊA, Paulo Roberto Lopes; FRANÇA, Elisabeth Barboza; ISHITANI, Lenice, Harumi; MARINHO, Fatima; TEIXEIRA, Renato Azeredo. **A importância da vigilância de casos e óbitos e a epidemia da COVID-19 em Belo Horizonte, 2020**. Revista Brasileira de Epidemiologia, v.23, ed. 200061, Agosto, 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2020000100206&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2020000100206&script=sci_arttext). Acesso em: 05 nov. 2020.

LIMA, Claudio Márcio Amaral de Oliveira. **Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19)**. Revista Radiologia Brasileira, vol.53, nº2, São Paulo, Março/Abril, 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-39842020000200001&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-39842020000200001&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 08 nov. 2020.

CARVALHO, Wellington Roberto Gomes; OLIVEIRA, Stefan Vilges; ROSA, Maria Fernanda Prado; SILVA, William Nicoleti Turazza. **Epidemiologia da COVID-19 em Uberlândia (MG): análise preliminar do impacto do grau de abertura comercial**. Revista Journal Health NPEPS, vol.5, páginas 20-41, Julho-Dezembro 2020. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4844>. Acesso em 14 nov. 2020.

MINAS GERAIS. da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. **Boletim Epidemiológico e Assistencial COVID-19, dezembro, 2020**. Disponível em: <https://coronavirus.saude.mg.gov.br/boletim>. Acesso em 11 nov. 2020.

ANDRADE, JOÃO VITOR; MORAES, Rayrane Clarah C. **Mortalidade por coronavírus em Minas Gerais**. Revista Ponto de Vista, n.9, vol. 3, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RPV/article/view/10903/6097>. Acesso em: 12 dez. 2020.